

## CATADORES: INCLUSÃO SOCIAL E VISIBILIDADE LOCAL

Luiz Carlos da Cruz (\*), Crislielle Fernanda, Kelly Cristina, Lorryne Aline, Michelle Rodrigues

\* Centro Universitário Una - [luiz.c.cruz@prof.una.br](mailto:luiz.c.cruz@prof.una.br).

### RESUMO

O presente estudo teve por objetivo desenvolver um protótipo que auxiliasse na questão da inclusão socioambiental de catadores de recicláveis “*não inertes*” no bairro Barro Preto, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para tanto trabalhou-se com a metodologia do design thinking para elaboração de ideias e também, entrevistas a catadores, lojistas e residentes no bairro mencionado. Os resultados demonstraram que um dos principais problemas na região é a invisibilidade social que os catadores de recicláveis vivem, e cuja mesma não corresponde ao trabalho desenvolvido pelos mesmos. Assim, foi elaborado um colete como protótipo e para testar tal, foi contactada a ASMARE (associação dos catadores de papel, papelão e material reaproveitável). Os resultados demonstraram-se satisfatórios e o protótipo desenvolvido foi repassado a associação mencionada que ficou responsável pelo processo de captação de patrocinadores e o desenvolvimento do material para todos os associados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catadores, Inclusão Social; Visibilidade; Sociedade.

### INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são gerados pelos seres humanos, e é deles a responsabilidade de descartá-los ou melhor, que isso, de aproveita- lós ou de não gera- lós. Muitas campanhas lembram e reforçam a importância do descarte correto dos resíduos sólidos, pois do contrário, os mesmos podem trazer muitos malefícios como atrair vetores de doenças, contaminação do solo, do ar, etc. Aos poucos se tem melhorado a visão sobre resíduos gerados, que antes generalizadamente eram chamados de lixo e que agora percebe-se a utilidade deles, os nomeando como materiais recicláveis.

Jardin et al (2012, p. 8) menciona a constituição Federal onde menciona-se que:

*“...ao mesmo tempo em que assegurou o direito fundamental de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impôs de forma obrigatória, a corresponsabilidade do Poder Público e da coletividade de protegê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações, dever este fundado na solidariedade e na equidade Inter geracionais”.*

Dos resíduos, várias questões são oriundas, assim como a corresponsabilidade mencionada acima. Num análise circunstancial, tem-se os geradores de resíduos e o resíduo propriamente dito, que na maioria das vezes, transforma-se numa problemática urbana.

Numa perspectiva mais aprofundada, notoriamente verifica-se que uma parcela da sociedade sobrevive deste resíduo gerado pela maioria. Como exemplo, cita-se o trabalho dos catadores que ajuda no desenvolvimento sustentável e no bem da população. Em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi criada em 1990 uma associação denominada de ASMARE (Associação dos catadores de papel, papelão e material reaproveitável) e entre outras cooperativas, lança à sociedade formas positivas como a valorização e visibilidade dos catadores de materiais recicláveis e moradores de rua, a serem vistos no espaço público como pessoas que trabalham para ajudar as questões do meio ambiente. Sobretudo o trabalho feito junto às empresas associadas, os fazem sentir-se seguros e mais respeitados diante da sociedade, buscando autonomia e criação de um espaço social, mesmo que os vê negativamente.

A Gestão de resíduos sólidos e inclusão socioeconômica de catadores, no qual milhões de pessoas em todo o mundo sobrevivem da coleta, separação e venda destes materiais tem como finalidade a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que promove a valorização e organização dos setores econômicos e sociais com a participação efetiva e mobilização dos controles sociais com vista a gestão integrada e gerenciamento ambiental adequado dos resíduos sólidos, com a inclusão social do catadores e esta, que vem demonstrando ser um desafio num sociedade que é movida pelo tempo e que cada vez mais, sofre com uma desconexão da realidade percebida, principalmente no que diz respeito a inclusão socioambiental (HENRIQUE, 2008).

### OBJETIVO DA PESQUISA

Este trabalho teve por objetivo elaborar e prototipar um mecanismo que possa contribuir com a percepção, reconhecimento visual e valorização social dos catadores de recicláveis comerciais na região do Bairro Barro Preto, Belo Horizonte, Minas Gerais.

### JUSTIFICATIVA

A região do bairro Barro Preto é reconhecida pela atribuição de Polo da Moda e onde se concentra diversas lojas que se intercalam com moradias. No período noturno, horário de aulas no campus da Una Barro Preto, tem-se a culminância de resíduos nas calçadas das ruas e o que gera transtornos a quem percorre as vias. Numa observação direta, não existe na região uma forma organizada de disposição e tais resíduos que muito se concentram em papelões, plástico e retalhos de tecidos. A ideia, a partir da análise das pontas, ou seja, de “quem produz”, “o que é feito deste”, e “quem se aproveita dele”, foi verificar os pontos falhos e propor uma alternativa para a variável “recicláveis” classificadas como “não inertes” de acordo com a Resolução Conama Nº 307, de 5 de julho de 2002.

## **METODOLOGIA**

Para se atingir ao objetivo proposto, trabalhou-se com a técnica de Brainstorming para geração das ideias em torno do problema diagnosticado preliminarmente, que foi a grande geração de resíduos comerciais no entorno do campus Una do bairro Barro Preto e logo após, aplicou-se a metodologia do “Design Thinking”, que significa:

*“Acreditar que se pode fazer a diferença, desenvolvendo um processo intencional para chegar ao novo, a soluções criativas, e criar impacto positivo. O Design Thinking faz com que você acredite em sua própria criatividade e no propósito de transformar desafios em oportunidades”.*

Numa análise complementar, como mencionado acima, pensou-se numa estratégia ligando “quem produz (os moradores e lojistas)”, “o resultado (resíduo)”, “o que é feito deste (o descarte)”, e “quem se aproveita dele (a sociedade na reciclagem)”. Para identificação e aprofundamento a respeito das variáveis envolvidas, aplicou-se 20 questionários em abril de 2015, sendo subdivididos em 15 questionários semiestruturados aplicados a lojistas e residentes na região e 05, direcionados a catadores de recicláveis associados à ASMARE, isto porque foram os catadores identificados na área de pesquisa.

Os questionários aplicados aos lojistas e residentes do Barro Preto foram no intuito da busca por tais respostas, sendo:

- Qual o tipo de relacionamento que os mesmos possuem com os catadores;
- Se reconhecem o valor do trabalho que os catadores prestam;
- Se a presença os incomoda e se colaboram de alguma forma para facilitar o trabalho dos mesmos.

Já o questionário direcionado aos Catadores associados com a ASMARE foi para identificar como os mesmos se percebem perante a sociedade, qual o relacionamento que estes possuem com as pessoas da região, qual o principal valor que o resíduo possui para eles, e se existia alguma forma de identificação visual dos mesmos para facilitar o trabalho.

Afim de complementar o ciclo de informações coletadas para realização do trabalho, foram realizadas visitas a ASMARE, localizada na Avenida do Contorno, nº 10.564, no Bairro Barro Preto, Belo Horizonte/MG com o interesse de conhecer o local e buscar maiores informações a respeito do trabalho desenvolvido.

## **RESULTADOS**

### **Lojistas e Residentes**

Dos entrevistados 71% eram do sexo feminino e 29% eram do sexo masculino, com a faixa etária com variação ente 22 aos 54 anos. Pode-se notar que a maioria dos entrevistados possuem grau de instrução elevado, sendo 64% com ensino médio completo e 29% com ensino superior e poucos possuíam baixa escolaridade, ou seja, 7%.

Ao serem questionados, lojistas e residentes, se conhecem os catadores, 57% dos entrevistados responderam que não os conheciam. A principal razão apresentada é o fato de trabalharem em horário comercial, e ao final do expediente recolhem seus resíduos e os colocarem para fora do estabelecimento ou moradia. Somente no avançar da noite é que os catadores recolhem o material. Os poucos que conhecem os catadores (por fisionomia) é porque são moradores antigos ou estabelecimentos que funcionavam até um pouco depois do horário comercial, mas de 100% dos entrevistados, nenhum destes sabiam e nunca perguntaram o nome de algum catador. Complementando, a maioria disse que nunca teve nenhum problema com os catadores.

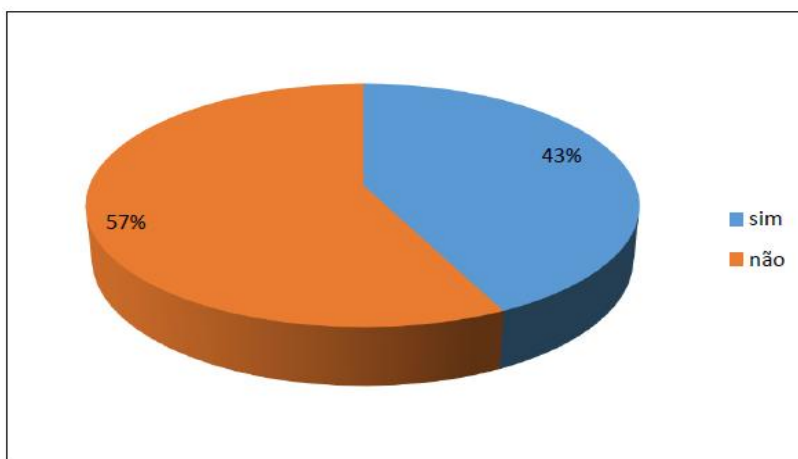


Gráfico 1- Conhece algum catador de lixo?. Fonte: Dados de Campo, 2015.

Todos os entrevistados disseram que tinham conhecimento do horário da coleta do lixo. Apesar de não os vê-los (catadores), sabiam que o trabalho dos mesmos era noturno pois chegavam no outro dia e não identificavam mais resíduos na região.

Um dos aspectos mais importantes verificado nas entrevistas é que de forma geral reconheciam o trabalho dos catadores e sabiam que o trabalho desenvolvido pelos mesmos contribuía para a redução do resíduo, conhecem o processo de reciclagem e até se sentiam gratos, pois as calçadas das vias públicas em frente as lojas e as residências amanheciam limpos em função do trabalho dos catadores, inclusive mencionando o fato de que os trabalhadores deste setor eram dignos e tinham que ser tratados com respeito.

Como nem tudo é perfeito, principalmente quando relacionado ao ser humano, houveram também críticas, pois foi mencionada a desorganização que alguns fazem ao abrir os sacos de lixo e deixar o conteúdo todo revirado. Esta variável se confunde com os catadores comprometidos com o seu trabalho e estão sendo confundidos com moradores de rua e outros, o que não é característica deles, principalmente dos associados à ASMARE, que inclusive recebem treinamentos de como fazer a coleta. Tais resultados serviram como indicativos para a necessidade da elaboração de um projeto de identificação e valorização dos catadores.

## 2. Catadores da ASMARE

Dos entrevistados, 100% são do sexo masculino e foi relatado que a quantidade de mulheres que trabalham de coletoras é mínima e que a maior parte trabalha internamente. A faixa etária detectada é variada (gráfico 2) e em sua totalidade os catadores entrevistados não possuem ensino médio completo.

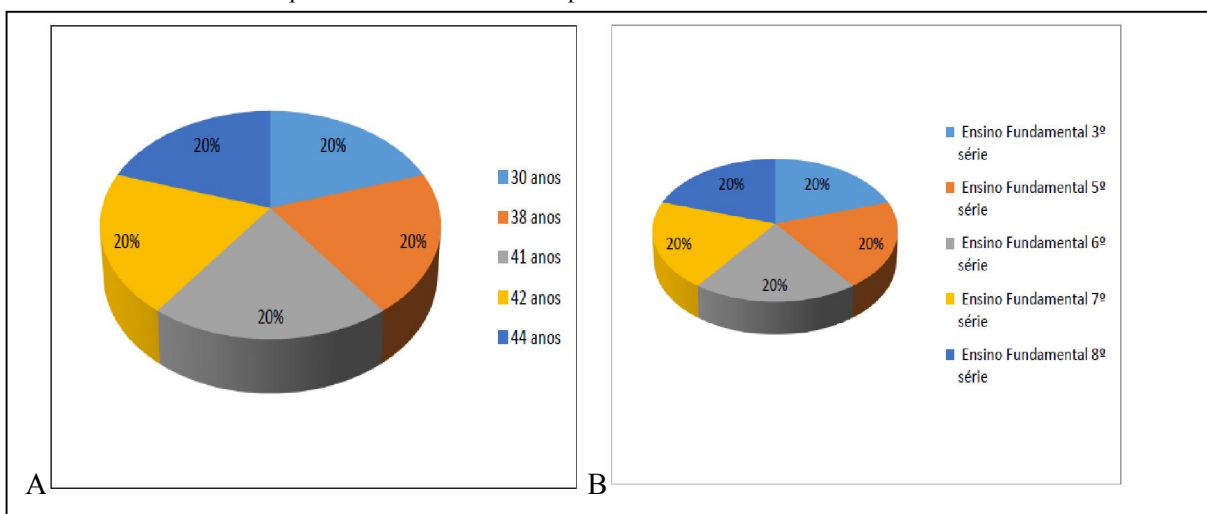


Gráfico 2: A) Faixa etária da amostragem – B)Escolaridade - Fonte: Dados de Campo, 2015.

Ao ser perguntado, aos catadores, como as pessoas em geral os enxergavam, os catadores responderam que na maioria das vezes são vistos com indiferença e desprezo, como se o trabalho de coleta de materiais recicláveis não fosse um trabalho digno só porque manipulavam lixo.

Grande parte dos entrevistados disseram que este meio de trabalho é a sua principal fonte de renda e que na verdade, as pessoas que às vezes desprezam ou os tratam com indiferença, desconhecem o bem que eles fazem para o meio ambiente através de seu árduo trabalho. O sentimento é de que alguns mesmo sabendo, tem vergonha ou falta de coragem de se aproximar para elogiar o seu trabalho, mas se o fizessem com certeza os catadores se sentiriam valorizados e bem quistos pela sociedade em geral.

Outro ponto interessante a ser destacado foi com relação ao questionamento “O que o lixo representa para você?” e todos responderam fazendo outra pergunta: “O lixo orgânico ou o material reciclável?”, demonstrando claramente que os catadores possuem discernimento claro quanto ao que se chama de lixo. Segundo os mesmos o resíduo não passível de aproveitamento é consideravelmente mínimo, se for olhado pela visão dos catadores. Ao se deparar com os resíduos o catador já consegue distinguir o que e como será reciclado cada um deles.

Outra informação relevante na área de pesquisa foi a menção dos catadores que não mencionaram nenhuma ação negativa dos lojistas ou moradores da região para com os mesmos e alguns mencionaram ter parcerias com condomínios que separam o material reciclável para retirada ou até mesmo, em alguns casos, transportam o material até à associação. O que foi mais reclamado é em relação ao trânsito e a falta de sensibilização de alguns motoristas. Muitos efetuam xingamentos e não respeitam quando eles estão passando com o carrinho de transporte de recicláveis no período noturno, certamente por pouca visibilidade dos mesmos já que tais não utilizam de nenhum mecanismo ou adereço que sirva de alerta aos faróis dos automóveis.

### 3. Protótipo

Após análise dos resultados de campo, percebeu-se que um dos principais problemas no que tange o resíduo na área de análise trata-se da invisibilidade social dos catadores de materiais recicláveis. Mediante tal cenário, propôs-se uma alternativa no sentido de promover a “visibilidade social”, sendo esta mediante a confecção de um colete como forma de identificação e de estreitar a relação entre catadores e sociedade do entorno do bairro Barro Preto. A cerne deste projeto foi fazer com que, mediante a utilização do colete, que os catadores passem maior confiabilidade. Para tanto, foi estabelecido contato com a ASMARE no sentido desta servir como laboratório de teste deste projeto.

Foi confeccionado um colete (protótipo) no tecido Oxford da cor amarela e silkada na cor vermelha na parte frontal o nome da associação ASMARE, e no verso, a seguinte frase de impacto:

***“Importante pelo que fazemos e muito mais pelo que somos!”***

A ideia é facilitar o transito destes catadores no período noturno na área pesquisada, visto que as faixas refletoras possam ajudar no trabalho noturno e evitar acidentes, contribuindo para com a segurança dos catadores.



Figura 1: Imagem do Protótipo Colete. Fonte: Desenvolvidos pelos autores

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protótipo foi bem aceito entre os catadores e mediante o teste, ficou a critério da ASMARE implantar o projeto de forma definitiva, inclusive buscando patrocinadores no sentido de divulgar as marcas e automaticamente, arrecadar fundos para produção de tal material. Os resultados demonstraram de forma objetiva que entre os catadores e lojistas do bairro Barro Preto existe uma desconexão perceptiva no espaço e no mesmo tempo, cujo o qual adota funcionalidades distintas de acordo com o horário do dia. A essência dos estudos ambientais é definitivamente uma análise e visão sistêmica e com o objetivo proposto, pretende-se diminuir esta lacuna entre as partes envolvidas, principalmente aguçando a percepção da sociedade para com os profissionais que sobrevivem da reciclagem e contribuem ambientalmente com a cidade.

### BIBLIOGRAFIA

1. ECONEXOS. **Asmare-Doação de Materiais Recicláveis**. Disponível em: <<http://econexos.com.br/asmare-doacao-de-materiais-reciclaveis>>. Acessado em: 24 abr. 2015.
2. FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Rio de Janeiro: 1992.
3. HENRIQUE, Carlos Augusto Junqueira. et al. **Trabalho e Movimentos sociais**. Belo Horizonte: Editora Del Rey Ltda., 2008, 4ª edição
4. INSTITUTO EDUCADIGITAL, versão em português. **Design Thinking para Educadores**. Disponível em: <[http://www.dtparaeducadores.org.br/site/?page\\_id=281](http://www.dtparaeducadores.org.br/site/?page_id=281)>. Acessado em: 20 jun. 2015.
5. JARDIM, Arnaldo; YOSHIDA, Consuelo; MACHADO FILHO, José Valverde. **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. Barueri, SP, Manole, 2012 Coleção ambiental. (BIBLIOTECA DIGITAL – Portal Sol)
6. **Resolução Conama N° 307, de 5 de julho de 2002.**